

Artigo de Opinião

Pobreza energética: os portugueses na cauda da Europa

Na União Europeia, cerca de 41 milhões das habitações não conseguem ser aquecidas no inverno e 91 milhões não conseguem ser arrefecidas no verão. Segundo a Eurostat, dos 28 países da UE, só três – Eslovénia, Hungria e Bulgária – registam piores resultados que Portugal. O estudo evidenciou que há um número preocupante de famílias incapazes de manterem as suas casas com temperaturas confortáveis durante o ano e pagar as faturas da energia. Estas famílias encontram-se em situação de pobreza energética.

Uma família encontra-se em situação de pobreza energética quando gasta mais do que 10% do seu rendimento em energia para manter as temperaturas de conforto, apresenta gastos demasiado elevados com energia tendo em consideração o tipo de habitação ou tem custos com energia que estão acima da média nacional e para pagar esse valor fica abaixo da linha de pobreza oficial.

A causa da pobreza energética é, para além do elevado preço da energia e do baixo rendimento dos agregados familiares, a baixa eficiência energética dos edifícios. Esta resulta, entre outras, da insuficiência do isolamento térmico, das caixilharias com vidro simples, dos equipamentos com classe de eficiência energética baixa e da incorreta utilização dos espaços por parte dos utilizadores.

É possível reduzir a utilização de sistemas de aquecimento e arrefecimento para garantir as temperaturas de conforto nas habitações? A resposta é sim.

No verão, proteger os vãos envidraçados da radiação solar durante o dia e ventilar o edifício durante a noite poderá ser suficiente para minimizar o sobreaquecimento responsável pela necessidade de utilizar sistemas de arrefecimento. Já no inverno, aproveitar a radiação solar para o aquecimento dos espaços e proteger os vãos envidraçados para minimizar perdas de calor durante a noite, poderá ser suficiente para potenciar os ganhos e minimizar as perdas térmicas.

O primeiro passo no combate à baixa eficiência energética dos edifícios é Saber Utilizar.

*Cristiana Gonilho Pereira, docente da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
Instituto Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS)*

In Revista Construção – O Setubalense/Diário da Região (08-04-2019)

